

QUADRINHAS

As novas gerações vão ficar admiradas ao tomar conhecimento de que levou cerca de um ano para eu ficar de mãos dadas com minha namorada e uns três para eu beijá-la na face. Não que eu não desejasse beijar seus lábios, mas temi receber uma descompostura ou até mesmo um tapa no cara. Isso foi nas décadas de 1950 e 1960, antes de nos casarmos. Um casamento que já dura, íntegro e vivo, faz mais de sessenta anos. Naqueles bonançosos tempos, maiores intimidades somente no casamento de papel passado. Isso tudo lembro-me de já haver contado em crônica anterior, mas o que não contei foi que todas as vezes em que nos encontrávamos, no jardim da cidade onde morávamos e no mesmo banco que dizíamos ser somente nosso, levava-lhe um cartão com quadrinha apaixonada, ou algumas vezes pequena mensagem edificante. Pois não é que Olguinha guardou todos esses cartões, são mais de uma centena, juntamente com as cartas que trocamos quando me ausentei da cidade para exercer as funções de professor? Agora, já com oitenta e oito anos e arqueado pelo peso da idade avançada, tenho tido a pachorra de ler, com vívida emoção, tudo o que então escrevi naquela época.

Quase derramei algumas lágrimas, não me envergonho de dizer-lhes, ao reler os seguintes apaixonados versos:

Tu queres ver-me feliz?
Digo-te o que convém.
Dizeres de mansinho,
“Quero-te muito, meu bem”!

Também vejam, nos versinhos a seguir, o tamanho de minha paixão:

**Se eu pudesse alcançar
Do céu aquela estrelinha,
Seria para adornar
Teus cabelos, Bonequinha.**

“Bonequinha” é a versão em português da palavra que minha saudosa sogra usava para referir-se à filha, mas em húngaro, sua língua materna.

Por fim, vejam ainda como era grande minha paixão por aquela que seria minha futura esposa, nesta simples e despretensiosa quadrinha:

**Nesta existência feliz
Encontrei o meu amor.
Boneca que sempre quis,
De meus sonhos linda flor!**

Não pensem, caros leitores, que foi exagero eu ter falado, nos versos acima, em “existência feliz”. Não somente era feliz naqueles distantes anos, como continua sendo até hoje, em que ainda tenho junto a mim minha querida Bonequinha, já de cabelos brancos, sempre me apoiando e incentivando em tudo.

Diversas pessoas já me perguntaram qual o segredo da longevidade matrimonial entre mim e Olga. Antes de tudo, acho que é preciso existir esse sentimento chamado “amor”, que Erasmo afirma já vir de tempos passados, seja lá isso o que for. Depois é necessário que os cônjuges tolerem e compreendam que, além de virtudes, também têm defeitos. Eu, por exemplo, sei de alguns de meus defeitos, mas acho que devo ter outros dos quais nem sequer tenho consciência. Se esses defeitos não arranharem o amor de parte a parte, acredito que o casamento

irá durar muitos anos. Contudo, se o foco for somente a satisfação sexual que, frise-se, também é preciso que exista, a união acabará se deteriorando e poderá derivar até mesmo para agressões físicas.

Meus amigos e minhas amigas, que vocês acham dessa minha receita para casamentos duradouros, ainda que sem quadrinhas sentimentais?

**Viganó
darly.vigano@gmail.com**